



Clima ameno provoca aumento da oferta de frutas e hortaliças e favorece queda nos preços ao consumidor. Produtos e pratos típicos do inverno e festividades juninas e julhinas e preços mais baixos, provocam demanda por tubérculos, especialmente mandioca.

Pelo lado do produtor, custos de produção dos hortifrutis sobem em 2019.

Alface ganha qualidade no mês de junho. Colheita da banana tem expectativa de queda em 2019. São Gotardo tem produção satisfatória de cenoura. Manga tem demanda elevada. Ponkan mineira abastece mercado paulista. Tomate tem área e produção estável no ano de 2019.

### **Influência do clima na produção e preços em queda para o produtor**

Minas Gerais possui grande diversidade na produção de hortifrutis. A variação das condições climáticas no estado, diferentes biomas e relevos colocam o estado em condições favoráveis para a produção diversificada. Além de abastecer o próprio estado, há fornecimento de alimentos para grandes centros consumidores, como São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e outros.

Normalmente, a produção de hortifrúteis ocorre durante todo o ano, sendo o outono e inverno, desde que não muito rigorosos, as melhores estações para o cultivo. A redução da pluviosidade – o que permite aplicar água na quantidade adequada - e o clima ameno contribuem para a redução dos custos de produção, devido à menor necessidade do uso de adubos e produtos fitossanitários.

Em 2019, o custo de produção dos hortifrúteis se elevou de forma geral. Isso se deveu à alta do dólar e a necessidade de importação de grande parte dos insumos. A demora para a aprovação das reformas, principalmente a da previdência foi um dos fatores que deixou o mercado em alerta e enfraqueceu o Real. Sendo assim, insumos para a produção como fertilizantes e defensivos ficam mais caros. Além disso, o aumento no valor do frete, após a greve dos caminhoneiros em maio de 2018, também tem impactado os custos em 2019.

# MERCADO AGROPECUÁRIO



FAEMG  
SENAR  
INAES  
SINDICATOS



## FRUTAS

Segundo informações da Ceasa Minas, as frutas apresentaram redução de 11,9% no preço médio em junho de 2019, influenciada principalmente por alimentos em safra. Os maiores destaques no que se diz às quedas, foram: o mamão-formosa (-47,6%); a banana-nanica (-26,6%); a manga (-23,7%); a laranja-pera (- 22,2%); a tangerina ponkan (-21,9%); o mamão-havaí (-19,4%); o limão-taiti (- 14,4%) e o abacate (-8,7%).

## CLIMA

O período chuvoso apresentou bons volumes e distribuição espacial das precipitações nas principais regiões produtoras brasileiras. Tal fato contribuiu para a sustentação da alta dos preços ao longo do primeiro quadrimestre de 2019.

Para os meses de junho e julho, a pamonha, caldo de mandioca, milho-verde cozido, cocada e outras receitas típicas das festas ganharam um atrativo. A maioria dos produtos mais consumidos nessa época apresentou queda de preço no atacado de acordo com a Ceasa Minas. No comparativo de 1 a 17 de junho de 2019 em relação ao mesmo período de 2018, ficaram mais baratos a batata-doce (-25,4%); o côco seco (-25,3%); a mandioca (-18,8%); o gengibre (-15,6%).

Como a tendência climática é de que o inverno seja ameno em 2019 e grande parte das frentes frias sejam desviadas para o oceano por causa do fenômeno climático *El Niño*, a oferta de produtos hortifrutícolas deve aumentar.

O clima ameno de junho também gerou impacto no consumo de frutas. Um exemplo é a forte diminuição no consumo de mamão, uma das preferências da população brasileira. Há oferta maior em algumas centrais de abastecimento, sobretudo da espécie formosa, e a concorrência com outros produtos. Já a laranja, graças à enorme oferta dos laranjais paulistas, está com preços em queda nos mercados atacadistas.



## PRINCIPAIS HORTIFRUTIS

### ALFACE

O clima seco de junho fez com que as folhosas conseguissem se desenvolver com melhor qualidade. Por outro lado, com as noites mais frias, o ciclo de crescimento está mais longo, fator que vêm ocasionando em menor tamanho dos pés. A demanda retraída fez com que o preço médio do produto reduzisse em -23,8% na CEASA (Contagem) no mês junho, quando comparado a maio de 2019.

### BANANA

Minas Gerais é o terceiro maior produtor de banana do país, produzindo mais de 10% da banana nacional, conforme mostra a figura 1. Entretanto, os preços médios mais baixos praticados em 2018, da ordem de -19,1% em comparação com 2017, levaram muitos produtores a optarem pela redução na área plantada em 2019.

**Figura 1** – Ranking de nacional de produção de banana

POSIÇÃO	ESTADO	PRODUÇÃO (mil t)	PARTICIPAÇÃO %
1º	Bahia	1.040,0	15,1
2º	São Paulo	1.028,8	14,9
3º	Minas Gerais	760,6	11,0
4º	Santa Catarina	716,7	10,4
5º	Pernambuco	420,1	6,1
6º	Pará	414,3	6,0
7º	Espírito Santo	393,6	5,7
8º	Ceará	383,4	5,6
9º	Rio Grande do Norte	218,8	3,2
	Demais Estados	1.509,0	21,9
	<b>Produção Total</b>	<b>6.885,4</b>	<b>100,0</b>

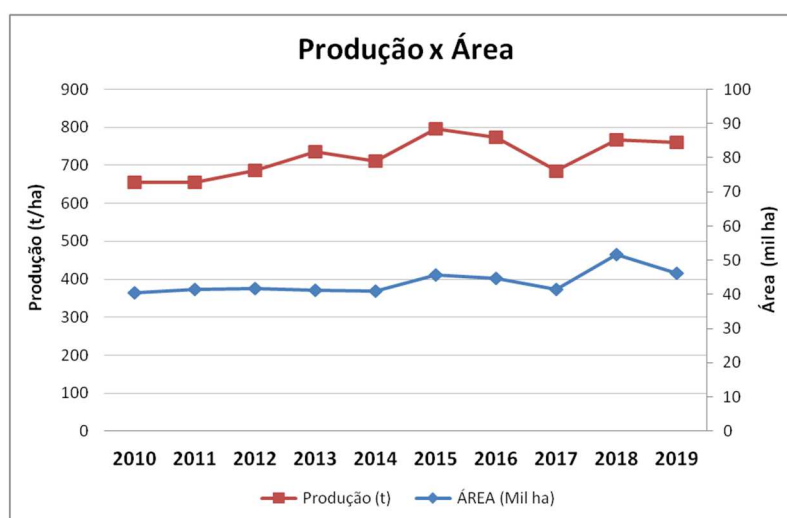
**Fonte:** IBGE (LSPA - maio/2019, dados estimados de produção). Elaborado por SEAPA.

A estimativa é de que haja redução de área plantada em 11% no estado. Já a produção também deverá cair, da ordem de -0,8%, de 766 mil toneladas em 2018 para 760,6 em 2019. No entanto, a estimativa de produtividade que em 2018 foi de 14,8 t/ha deverá alcançar 16,5 t/ha em 2019. O motivo é que os baixos preços no ano de 2018 desestimularam o bananicultor a investir em tecnologia, fato que impactou na produtividade à época. Com melhores preços em 2019, os investimentos em pacotes



tecnológicos voltaram, elevando a produtividade. O gráfico 1 mostra o histórico de produção e área dos últimos 10 anos.

**Gráfico 1** - Histórico de área de produção de banana nos últimos 10 anos



Fonte: IBGE e SEAPA (2019). Elaboração: Astec/FAEMG.

Para a sequência do ano de 2019, os preços deverão ser mais remuneradores devido à redução tanto da área, quanto da produção. Para os bananicultores mineiros será um alívio para o bolso após o ano crítico de 2018.

## CENOURA

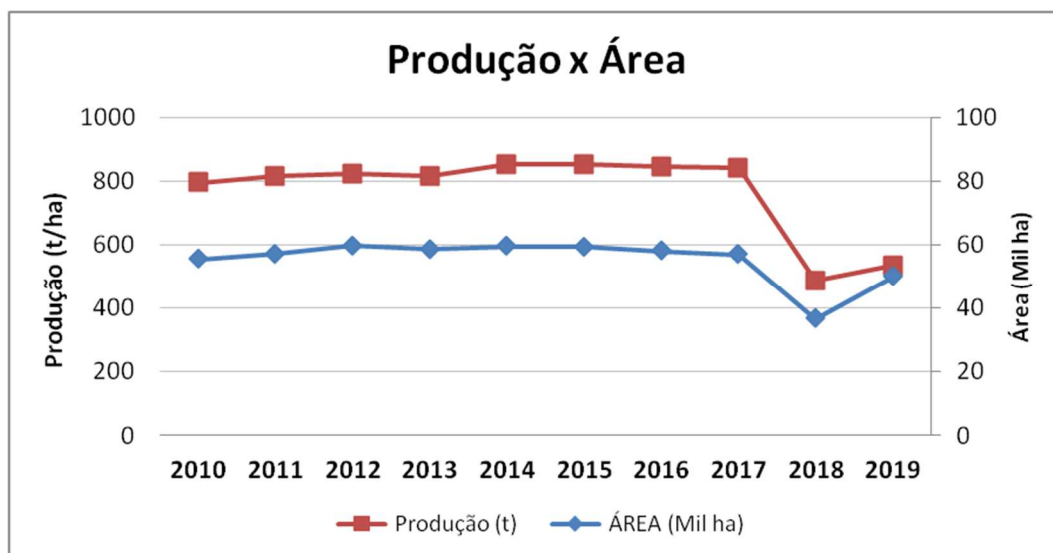
No município de São Gotardo, localizado na região mineira denominada Alto Paranaíba, na última quinzena de junho a produção permaneceu satisfatória. Mais uma vez o fator decisivo foi o clima firme, que está auxiliando na produção e a expectativa é que a produtividade se amplie no fechamento deste mês. Dados do CEPEA mostram que o rendimento semanal está em torno de 2.100 caixas de cenoura por hectare, montante 32% superior quando comparado ao mês passado. A caixa de 29 kg de cenoura “suja” foi vendida a R\$ 46,20 na semana em questão. Já a cenoura do tipo “AAA” foi comercializada por R\$ 53,00/cx de 20 kg, também sem alterações frente à semana anterior.



## MANDIOCA

Em tempo de festas juninas, para quem gosta um tradicional caldo, a boa notícia é que a mandioca está com o preço mais baixo desde 2015, no atacado do entreposto de Contagem da Ceasa Minas. Naquele ano, o preço extremamente baixo ao produtor levou a uma grande queda na área produzida e produção, conforme está exposto no Gráfico 2.

**Gráfico 2** - Histórico de produção e área plantada de mandioca nos últimos 10 anos



**Fonte:** IBGE (LSPA - maio/2019, dados estimados de produção para 2019) e SEAPA (2019).  
**Elaboração:** Astec/FAEMG.

Segundo a Ceasa Minas, o preço do quilo na primeira quinzena do mês de junho foi de R\$ 0,81, valores abaixo dos preços praticados em junho de 2018 (R\$ 1,01/kg); de 2017 (R\$ 0,96/kg) e de 2016 (R\$ 0,84/kg). Os preços mais altos nos últimos anos voltaram a animar o produtor, já que o ciclo da raiz é de 18 meses, ampliando a oferta em 2019.

Apesar de Minas Gerais não figurar entre os maiores produtores estaduais de mandioca (está em 9º lugar no ranking no país), na região Norte do estado, o tubérculo é boa fonte de renda para os agricultores, já que cerca de 25% da produção mineira está localizada na região, conforme destacado na Tabela 2.


**Tabela 2 - Dados regionais de produção de mandioca**

REGIÃO	ÁREA COLHIDA		PRODUÇÃO		PRODUTIVIDADE	
	ha	%	t	%	kg/ha	Média estadual = 100
Central	5.711	9,95	91.302	10,76	15.987	8
Rio Doce	3.437	5,99	43.192	5,09	12.567	-15
Zona da Mata	1.148	2,00	17.412	2,05	15.167	3
Sul de Minas	5.477	9,54	134.088	15,80	24.482	65
Triângulo	4.507	7,85	87.588	10,32	19.434	31
Alto Paranaíba	2.991	5,21	45.901	5,41	15.346	4
Centro Oeste	3.444	6,00	55.060	6,49	15.987	8
Noroeste	2.244	3,91	32.700	3,85	14.572	-1
<b>Norte de Minas</b>	<b>17.726</b>	<b>30,89</b>	<b>208.704</b>	<b>24,59</b>	<b>11.774</b>	<b>-20</b>
Jequitinhonha/Mucuri	10.700	18,65	132.959	15,66	12.426	-16
<b>Minas Gerais</b>	<b>57.385</b>	<b>100,00</b>	<b>848.906</b>	<b>100,00</b>	<b>14.793</b>	<b>-</b>

Fonte: IBGE (LSPA – agosto/2017). Elaborado por SEAPA.

Para os próximos anos, o sentimento do produtor rural quanto à remuneração em 2019 será fundamental para definir se a área plantada terá redução ou aumento. Os preços praticados em junho de 2019 estão satisfazendo o produtor, já que apesar de baixo, a remuneração está cobrindo os custos de produção e gerando lucro. A grande demanda faz também com que os preços não caiam a patamares que deem prejuízos ao produtor rural.

## MANGA

Os preços em Minas Gerais, principalmente na região do Projeto Jaíba reagiram em função da maior procura dos atacadistas. Houve um leve acréscimo de temperatura em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro na última dezena do mês de junho, fato que estimulou as vendas nas Ceasas.

Segundo produtores da região, o aumento nos preços só não foi maior devido à irregularidade na qualidade de parte das frutas – ainda reflexo das chuvas acima da média no início do ano de 2019. A Manga Palmer foi vendida por R\$ 1,18/kg no Norte de Minas. Para as próximas semanas, espera-se que os preços tenham pouca alteração, já que não deve haver mudanças no cenário.



## **PONKAN**

A temporada de tangerina poncã paulista está chegando ao fim, assim o mercado paulista está sendo abastecido por frutas principalmente mineiras, que tem participação de 15,5% na produção nacional (dados de 2017). Este cenário de diminuição de oferta, mostra elevação do preço ao consumidor. Segundo o CEPEA, na terceira semana de junho, a média foi de R\$ 21,58/cx de 27 kg, na árvore, alta de 5,4% em relação ao mês anterior.

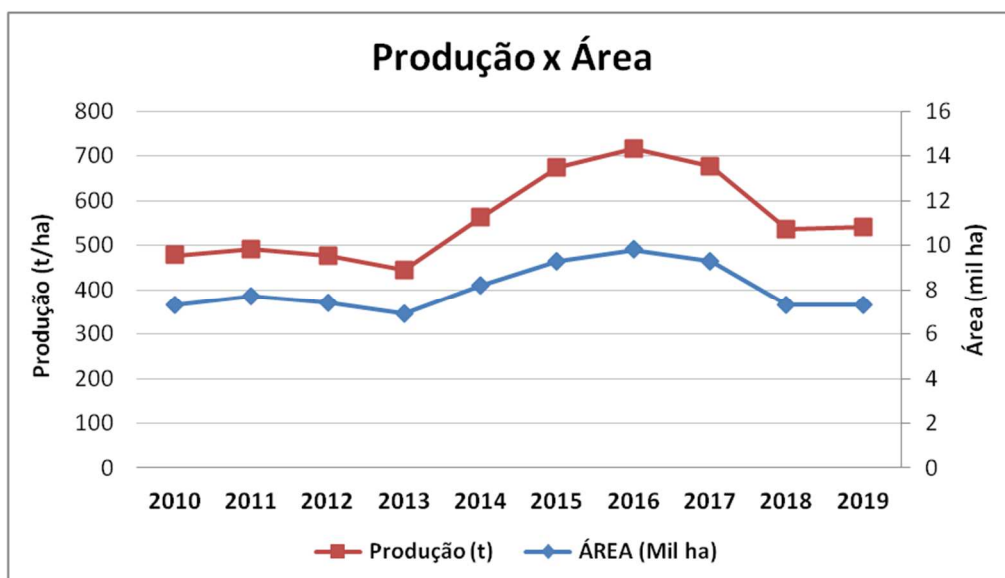
## **TOMATE**

O tomate e a alface estão na composição das saladas para o brasileiro como o arroz e o feijão, no prato principal. Sempre presente na mesa do consumidor, o tomate foi considerado, nos primeiros meses de 2019, o vilão da inflação, justificado pela elevação preço no mercado. Nos meses de junho e julho, onde a produção torna-se menos complexa, devido ao clima seco favorecer o manejo fitossanitário da cultura, os preços já demonstram tendência de queda. Além do mais, com o período mais frio, a procura pelo tomate é reduzida.

Para o ano de 2019, o estado de Minas Gerais, terceiro maior produtor do Brasil (com participação de 13,6% - dados de 2019), deve manter a área cultivada do ano passado, quando foram plantados 7,3 mil hectares da cultura. Em relação à produção, estima-se leve alta de 0,7%, passando de 535,6 mil toneladas produzidas em 2018 para 539,8 mil toneladas produzidas em 2019. O gráfico 3 mostra a relação de área e produção de tomate no estado de Minas Gerais.



**Gráfico 3 - Histórico de produção e área de tomate no estado de Minas Gerais**



**Fonte:** IBGE (LSPA - LSPA - maio/2019, dados estimados de produção para 2019) e SEAPA (2019). **Elaboração:** Astec/FAEMG.

Para a sequência do ano não há previsão de grandes surpresas na produção mineira de tomate. O inverno não deve ser rigoroso, logo, as previsões de produção, área e produtividade devem ser manter para o ano de 2019.